

Páscoa da Ressurreição



Serra do Pilar, 20 - 21 de abril de 2019

Capa:

"Ressurreição de Cristo e Mulheres no Sepulcro"
Fra Angelico - Pintor italiano pré-renascentista (c. 1387-1455)

**Este é o dia que esperamos, o dia anunciado:
a Páscoa da Libertação!
Celebremos Cristo, morto e ressuscitado,
princípio e fim da criação.**

Aleluia!

Irmãos:
esta água que foi abençoada
na Grande Vigília desta Noite
vai ser aspergida sobre nós em memória do nosso Batismo
e, um pouco à frente, derramada na cabeça da Maria Inês.
Ela nos ajude a reviver o Batismo que recebemos
e nos leve a participar na alegria
dos irmãos batizados nesta Páscoa de Cristo, nosso Senhor!!
Ámen!

(do Salmo 22)

**O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes.**

O Senhor é meu Pastor, nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma!

Para mim preparais a mesa,
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça,
e meu cálice transborda!

**GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!
E paz na Terra aos homens por ele amados!**

Glória a Deus na Terra e nos Céus
Glória, Glória, Paz na Terra!
Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!
Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!
Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
Ámen

Oremos (...)

Senhor, Deus do Universo,
que, neste dia,
pelo teu Filho Unigénito, vencedor da morte,
nos abriste as portas da eternidade,
concede-nos que, celebrando a sua Ressurreição
e renovados pelo seu Espírito,
ressuscitemos para a luz da vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

Ámen!

Leitura da Carta de Paulo aos Romanos (1,13.15 e 6,3-6)

Irmãos... que estais em Roma:

Todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus participamos da sua morte. (Eu explico). Pelo Batismo, todos fomos [afogados] pela água; ele, o Cristo Jesus, foi sepultado na cruz quando morreu. E, assim como ele ressuscitou dos mortos pelo poder do Pai, nós, depois do Batismo, caminhamos para uma vida nova: Assim, se nos identificamos com ele por uma morte semelhante à sua, identificamo-nos também com ele por uma ressurreição semelhante à dele.

Isto é: o homem velho que éramos foi crucificado como ele o foi: agora, batizados, morremos para o pecado, não mais somos dele escravo.

Aleluia!

Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado,
celebremos festa do Senhor!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,1-9)

No primeiro dia da semana, Maria de Magdala foi, de manhãzinha ainda escuro, ao túmulo e viu retirada a pedra [que o cobria]. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, aquele que Jesus amava, e disse-lhes: *Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o puseram.*

Os dois discípulos correram então juntos, mas o outro fê-lo mais velozmente que Pedro e, antecipando-se-lhe, chegou ao túmulo em primeiro lugar. Debruçou-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que vinha atrás. Entrou também no túmulo e começou a observar as ligaduras que estavam no chão, bem como o lençol que Jesus tivera na cabeça, que estava colocado não no chão com as ligaduras, mas à parte, enrolado para outro sítio. Só nessa altura entrou o outro discípulo, o que tinha chegado ao túmulo em primeiro lugar. Viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

Homilia

A partir daquele «primeiro dia da semana», muita coisa mudou. Porque, de facto, algo de muito novo se passou. E de tal modo que todos os evangelistas, dos sinópticos a João, registam o facto: foi no «primeiro dia de semana». Podia ter sido noutro dia qualquer, no último, por exemplo, no Sábado: era este já, de resto, o dia sagrado para os judeus, aquele pelo qual os sacerdotes de Israel se tinham batido, querendo-o dedicado ao Senhor e ao descanso dos trabalhos servis. Explicava Eusébio de Cesareia, o historiador do século IV: «O número 6 indica atividade e energia, razão pela qual se diz que Deus criou o mundo em 6 dias»: o Sábado, esse é um dia de «descanso de que o número 7 é o símbolo».

Mas não foi no 7º dia que ele ressuscitou. Assim se estabelecia a rutura com o antigo, marcando a novidade. O domingo é, de facto, a primeira criação pastoral da Igreja nascente. «O Senhor fez todos os dias; os outros podem pertencer aos judeus, aos hereges ou mesmo aos pagãos. O Domingo, no entanto, dia da Ressurreição, é o nosso dia. Chama-se-lhe "Dia do Senhor" porque foi nele que Cristo subiu glorioso à glória do Pai» (S. Jerónimo, séc. IV).

É urgente que nós, os cristãos, reparemos nisto. Na Antiguidade, os diversos dias eram dedicados às diferentes divindades: ao Sol, à Lua, a Marte, a Mercúrio, a Júpiter, a Vénus, a Saturno (lundi/lua, mardi/Marte, mercredi (Mercúrio), jeudi (Júpiter), vendredi (Vénus), samedi (sábath > *descanso* em hebraico).

Mas «o Domingo, no entanto, dia da Ressurreição, é o nosso dia», dizia S. Jerónimo. «O Dia do Senhor não foi dado aos judeus, mas aos cristãos, pela Ressurreição de Cristo; é por esta razão que o celebramos» (Stº Agostinho, séc. IV/V).

Quanto ao domingo, num esforço de verdadeira aculturação, alguns autores cristãos da Antiguidade admitiram que se conservasse o nome pagão: na língua alemã *Sonntag* ("dia do sol") ainda hoje é o nome do dia que nós chamamos domingo (dies Domini, dominica, o Dia do Senhor). E o mesmo acontece com o *Sunday* inglês.

Máximo de Turim, um outro cristão nascido no século VI, explicava assim: «O dia de domingo é venerável e solene porque é o dia em que o Senhor, como Sol que se levanta após haver dissipado as trevas do inferno, resplandece na luz da Ressurreição. Por isso, esse dia é chamado dia do Sol pelos homens deste século, porque é o Cristo ressuscitado, Sol de Justiça, que o ilumina».

Sempre a Ressurreição no entendimento deste «primeiro dia da semana».

Por tudo isto, o «primeiro dia da semana teve, desde sempre, para os cristãos, a importância maior. Já os Atos dos Apóstolos referem explicitamente que «no primeiro dia da semana, tendo-nos reunido para a Fração do Pão...» (20, 7).

O domingo faz parte de nós próprios. Foi a primeira criação pastoral da Igreja nascente. Por isso, neste dia, se reuniam os batizados para participarem na Eucaristia e ouvirem a Palavra de Deus e assim recordarem a Paixão, a Ressurreição e a Glória do Senhor Jesus e darem graças a Deus, que os "regenerou para uma Esperança viva, pela Ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos" (1 Pe 1,3). «O Domingo é, pois, o principal dia de festa a propor e inculcar no espírito dos fiéis: seja também o dia da alegria e do repouso. Não deve ser sacrificado a outras celebrações que não sejam de máxima importância, porque o Domingo é o fundamento e o centro de todo o ano litúrgico, como diz o Vaticano II (Constituição sobre a Liturgia, 106).

Ofertório

**Cantai com alegria: Jesus ressuscitou!
Ó Homem tem confiança, a vida triunfou!**

Abri o vosso peito ao dom que inebria.
Cantai um canto novo, tocai, dançai a vida!

Comunhão

Ó Páscoa gloriosa, ó Cristo Redentor!
A morte jaz vencida, a vida triunfou,
meu ser exulta e canta:
JESUS RESSUSCITOU!

Manhã da Esperança, de glória e de Luz!
Do túmulo da morte Jesus Se levantou,
meu ser exulta e canta:
JESUS RESSUSCITOU!

post-Comunhão

ALELUIA
Com flores de rododendro cor de fogo
anuncio aos sentidos
o milagre da ressurreição.
E o Cristo vivo, em que se transfigura
a mais vil criatura
que atravessa a praça,
é como uma graça
a mais da primavera.
Ah, quem pudera
todos os dias
olhar o mundo assim, repovoado
de fraternidade,
quente de um sol desabrochado
em cada pétala da realidade!

Miguel Torga (1907-1995)

Oração Final

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!
Dá às tuas Comunidades e Assembleias,
que, de oito em oito dias,
desde aquele *Primeiro Dia da Semana*
- o primeiro *Oitavo Dia* do Tempo Novo -

até estes dias que são os nossos,
ininterruptamente testemunham a novidade da Ressurreição,
a coragem, o desassombro e a alegria do testemunho;
que, como os Apóstolos,
façamos o que dizemos,
digamos o que vimos e ouvimos
e transmitamos o que recebemos,
nós, que nos alimentamos
no Partir do Pão em que te reconhecemos
e no Vinho Novo que nos alimenta,
Domingo a Domingo, Páscoa a Páscoa!
Ámen!

Bênção final

Deus, que, pela ressurreição de seu Filho unigénito,
vos redimiuiu e tornou seus filhos adotivos,
vos conceda a alegria da sua bênção!

Ámen!

Deus, que, pela morte e ressurreição de Jesus,
vos concedeu o dom da verdadeira liberdade,
vos faça, por sua bondade,
tomar parte na herança eterna!

Ámen!

Todos nós que ressuscitamos com Cristo no Batismo,
mereçamos, pela santidade da nossa vida,
encontrá-la um dia na pátria celeste!

Ámen!

Abençoe-vos Deus misericordioso,
Pai, Filho e Espírito Santo!

Ámen!

Final

Nós vimos o Senhor Jesus Ressuscitado!
Vimos a luz da Nova Criação!
É o tempo da Nova Aliança,
A manhã da Nova Criação!
Aleluia!

